

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JAQUELINE QUINES KASPER

SLACKLINE: A AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Uruguiana
2023**

JAQUELINE QUINES KASPER

SLACKLINE: A AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luis Avila da Cunha

Coorientador: Prof^a. Me. Tatiane Motta da Costa e Silva

**Uruguaiana
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

K19s Kasper, Jaqueline
SLACKLINE: A AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR / Jaqueline Kasper.
33 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA, 2023.
"Orientação: Álvaro Luis da Cunha".

1. Educação Física Escolar. 2. Ensino Fundamental. 3. Práticas Corporais de Aventura. I. Título.

JAQUELINE QUINES KASPER

SLACKLINE: A AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha
Orientador
(Unipampa)



Prof.^a Dr.^a Fernanda Stein
(Unipampa)



Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Gainssa Balinhas
(Magistério Público Estadual)

Dedico, primeiramente, a Deus, que me deu força e restaurou minha saúde para concluir este trabalho.

Dedico aos meus pais, que sempre me incentivaram e se esforçaram para que eu realizasse este sonho.

Dedico este trabalho também aos demais familiares e a todas pessoas que torceram por mim nesta trajetória da minha vida.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Álvaro Luis Avila da Cunha por todo comprometimento com a pesquisa, com o processo que se fez necessário e toda trajetória acadêmica.

A Coorientadora: Prof^a. Me. Tatiane Motta da Costa e Silva por todo apoio, contribuindo com material necessário para realização e o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do currículo da graduação em Licenciatura em Educação Física por permitirem adquirir conhecimento, transformando minha vida para sempre.

A todos os colegas de curso que contribuíram na minha formação como bons(as) companheiros(as) nas adversidades da graduação.

Por fim, agradeço, especialmente ao evento “Conhecendo a Unipampa” promovido pela Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, que apresentou o esporte *slackline* em minha vida.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”.

Rubem Alves

RESUMO

O *slackline* é uma Prática Corporal de Aventura (PCA) de caráter inovador no espaço escolar, criado em meados dos anos 80 por alpinistas no Vale de Yosemite, EUA, os quais utilizavam uma fita de nylon de um ponto fixo a outro para deslocar-se com maior facilidade. Com o passar dos anos o *slackline* cresceu e nos dias atuais é mundialmente conhecido por sua prática de equilíbrio e relação com a natureza, comumente praticado ao ar livre. A Base Nacional Comum Curricular identifica as PCA como conteúdo a ser abordado durante os anos finais do ensino fundamental, sendo do 6º ao 9º Ano. Subdivididos no 6º e 7º Ano com práticas corporais de aventura urbanas e no 8º e 9º Ano na natureza, reforçando a importância de tais vivências corporais na educação física escolar, obtendo o conhecimento histórico das PCA na natureza, bem como do respeito ao meio ambiente, à superação dos desafios e a experiência do risco controlado e da segurança. Desta forma, este projeto de pesquisa buscou verificar a possibilidade de aplicação do esporte na escola nos anos finais do ensino fundamental, bem como a percepção da prática que os alunos(as) têm ao vivenciá-lo, tendo o intuito de proporcionar a experiência com um esporte de aventura, promovendo a prática corporal de aventura e a reflexão sobre o cuidado ambiental através da modalidade. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, ainda se constituindo como descritiva e exploratória, aproximando-se da pesquisa participante. A pesquisa é composta por uma população específica, sendo, a turma de uma escola pública dos anos finais do ensino fundamental. A produção dos dados realizou-se através do processo pedagógico e da observação participante dos alunos(as) durante 4 intervenções. A partir da análise descritiva dos dados emergentes do diário de campo constatou-se a possibilidade de aplicação da modalidade em aulas de educação física como uma prática corporal de aventura, além de ser possível abordar a relação de cuidado ambiental. As intervenções sugerem a viabilidade da aplicação do *slackline*, desde que a escola possua alguns aspectos fundamentais para sua realização, no entanto, deve haver interesse por parte do professor(a) para inserir tais práticas, usufruindo da sua criatividade para promover adaptações e assim trazer para o ambiente da educação física escolar os conteúdos inovadores.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Fundamental; Práticas Corporais de Aventura.

ABSTRACT

The slackline is an innovative Body Practice Adventure (PCA) in the school space, created in the mid-80s by climbers in the Yosemite Valley, USA, who used a nylon tape from one fixed point to another to move with greater ease. Over the years, slackline has grown and nowadays it is known worldwide for its practice of balance and relationship with nature, commonly practiced outdoors. The National Common Curricular Base identifies PCA as content to be addressed during the final years of elementary school, from the 6th to the 9th grade. Subdivided into the 6th and 7th Year with urban adventure bodily practices and the 8th and 9th Year in nature, reinforcing the importance of such bodily experiences in school physical education, obtaining historical knowledge of PCA in nature, as well as respect for the environment, overcoming challenges and the experience of controlled risk and security. In this way, this research project sought to verify the possibility of applying sport at school in the final years of elementary school, as well as the perception of the practice that students have when experiencing it, with the intention of providing the experience with an adventure sport, promoting the body practice of adventure and reflection on environmental care through this modality. This is a research with a qualitative approach, still constituting itself as descriptive and exploratory, approaching participant research. The research is composed of a specific population, namely, the class of a public school in the final years of elementary school. The production of data was carried out through the pedagogical process and the participant observation of the students during 4 interventions. From the descriptive analysis of the data emerging from the field diary, it was verified the possibility of applying the modality in physical education classes as a corporal practice of adventure, besides being possible to approach the relation of environmental care. The interventions suggest the feasibility of applying the slackline, as long as the school has some fundamental aspects for its realization, however, there must be interest on the part of the teacher to insert such practices, taking advantage of their creativity to promote adaptations and thus bring for the school physical education environment, innovative contents.

Keywords: School Physical Education; Elementary School; Adventure Body Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da utilização do <i>slackline</i> na escola.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Ceará

DF - Distrito Federal

EUA - Estados Unidos da América

ES - Espírito Santo

JERGS - Jogos Escolares do Rio Grande do Sul

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MG - Minas Gerais

PCA - Práticas Corporais de Aventura

RJ - Rio de Janeiro

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SP - São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA.....	15
2.1	Caracterização da pesquisa.....	15
2.2	Participantes do estudo....	16
2.3	Implementação do estudo.....	16
2.4	Instrumentos e procedimentos para produção dos dados.....	16
2.5	Aspectos éticos	17
2.6	Análise de dados.....	18
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
3.1	Caracterização do campo de pesquisa.....	18
3.2	O <i>slackline</i>.....	19
3.3	Aprendendo a montagem e iniciando o desafio.....	22
3.4	Superando as sensações na prática.....	23
3.5	Aprendendo a desmontagem e cuidados gerais.....	25
3.6	Os imprevistos e a surpresa.....	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES.....	32

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de “Educação Física inclusiva para todos(as) alunos(as)” os conceitos abordados afirmam a importância da cultura corporal, envolvendo fatores históricos e sociais, o que vai ao encontro da metodologia crítico-superadora, onde os indivíduos participam ativamente na sua formação de modo a vivenciar e refletir acerca das temáticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Considerando os currículos de Educação Física escolar percebe-se a ênfase nos esportes tradicionais e/ou coletivos que estão em foco há muitas décadas e suprem uma boa parcela da formação desses indivíduos, no entanto, os mesmos devem e têm o direito de vivenciar e de adquirir conhecimentos voltados para a Cultura Corporal promovendo a inclusão desta abordagem temática (FRANCO, 2010, p 95). O Coletivo de Autores ressalta a necessidade das Práticas Corporais de Aventura (PCA), como parte da formação básica do indivíduo e conteúdo fundamental para a conscientização pessoal e coletiva, sobre si e o meio em que se está inserido (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No que se refere à legislação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) identifica as PCA como conteúdo a ser abordado pela Educação Física durante os anos finais do ensino fundamental. As PCA são subdivididas, sendo o 6º e 7º ano com práticas corporais de aventura urbanas e no 8º e 9º ano na natureza, reforçando a importância de tais vivências corporais na Educação Física escolar, obtendo o conhecimento histórico das PCA na natureza, bem como do respeito ao meio ambiente, a superação dos desafios e a experiência do risco controlado e da segurança.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) ressalta a correlação da educação básica com a educação ambiental, deste modo, entre as PCA, o *slackline*¹ torna-se um dos possíveis instrumentos pedagógicos a ser abordado pela educação física escolar.

Nas últimas décadas, a nossa área vem realizando um grande esforço para escapar das práticas consagradas que muitas vezes atingem um número restrito de estudantes e tornam as aulas previsíveis e desmotivantes.

O *slackline* é uma PCA de caráter inovador no espaço escolar que consiste em andar, saltar ou fazer acrobacias, mantendo o equilíbrio, em cima de uma faixa

¹ Traduzido de forma literal como “linha folgada”.

elástica de nylon ou poliéster, esticada entre dois pontos de apoio. Criado em meados dos anos 80 por alpinistas no Vale de Yosemite, EUA, os quais utilizavam uma fita de nylon de um ponto fixo a outro para deslocar-se com maior facilidade principalmente em dias chuvosos. Com o passar dos anos, o *slackline* cresceu, sendo nos dias atuais mundialmente, conhecido por sua prática de equilíbrio e relação com a natureza, sendo um esporte comumente praticado ao ar livre (MONTEIRO NETO, 2014). Ainda, cabe lembrar que a prática de equilibrar-se caminhando sobre uma corda remete também às artes circenses, onde os equilibristas realizavam as mais variadas manobras na corda bamba; o *slackline* apresenta-se assim como uma atividade rica de significados.

O *slackline* possui características particulares, diante do material específico para sua prática e ambiente adequado para a montagem, além dos equipamentos e medidas de segurança necessários. Quando se trata das suas contribuições para quem o pratica, pode-se citar a melhora no condicionamento físico, aumento da força muscular e resistência, maior flexibilidade, equilíbrio, benefícios posturais, consciência corporal e coordenação motora, além de ser uma atividade que desafia o/a estudante a superar seus receios exigindo foco e atenção (MONTEIRO NETO, 2014).

No Brasil os praticantes de *slackline* geralmente escolhem lugares bonitos como cartões postais da cidade que possuam a estrutura necessária para ancoragem do material, dentre os locais de prática mais famosos onde a cultura do esporte é mais fortalecida e que envolvem um maior número de praticantes destacam-se: parque Ibirapuera (SP), Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ), Praia de Iracema (CE), Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek (DF), Praia Mole (SC), Praia de Camburi (ES) e Praça do Papa (MG) (MAGAZINE, 2021).

Entretanto, para que a prática seja contemplada deve-se considerar sua segurança para realizá-la dentro dos seus aspectos de risco e perigo, reconhecê-los e controlá-los evitando os possíveis danos. Conforme salienta Severino; Pereira; Santos, (2016, p. 118) “o perigo não depende da pessoa, ele é uma situação da qual não se tem controle, enquanto o risco pode ser calculado e decidido o seu grau de exposição”. Nessa perspectiva Lavoura, Schwartz e Machado (2008) afirmam que

Experimentação de sensações advindas do processo desafiante de encarar o imprevisível entre medo e prazer, por vezes ansiedade e satisfação, ou

ainda, entre insegurança e conforto, assim como, entre preocupação e alegria (LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008, p. 124).

Diante dos aspectos apresentados os questionamentos que emergem são: de que modo o *slackline* pode contribuir para a educação física escolar? É possível abordar as temáticas históricas das PCA neste contexto? Através desse conteúdo é possível compreender questões socioambientais?

O problema que orienta esta pesquisa é de que forma o *slackline* pode ser aplicado nas aulas de educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental?

Para tanto, esta pesquisa buscou:

- Verificar a possibilidade de aplicação da prática corporal de aventura na escola nos anos finais do ensino fundamental;
- Proporcionar a experiência da prática de *slackline* e conhecer a percepção dos (as) alunos(as) acerca da vivência;
- Promover a PCA (Práticas Corporais de Aventura);
- Utilizar a PCA como estratégia de reflexão sobre o cuidado ambiental.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos serão apresentados em subtítulos, sendo eles: caracterização da pesquisa; participantes do estudo; implementação do estudo; instrumentos e procedimentos para produção dos dados; aspectos éticos e análise de dados.

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa com abordagem qualitativa, ainda se constituindo como descritiva e exploratória, aproximando-se da pesquisa participante (GIL, 2007).

A pesquisa descritiva caracteriza-se por seu planejamento flexível, considerando os mais variados aspectos relativos à pesquisa, sendo o objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2007). A

pesquisa exploratória atua através de técnicas padronizadas de coleta de dados, como, por exemplo, através de questionário e observação sistemática, indo além da relação entre as variáveis analisadas, mas sim determinando a sua natureza (GIL, 2007). A pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre o pesquisador e os membros a serem investigados, envolvendo a ciência popular e a dominante, uma derivada da atividade que privilegia o sistema vigente e a outra parte do pressuposto do senso comum, adquirido por meio dos recursos que a natureza lhe oferece (GIL,2007).

2.2. Participantes do estudo

A pesquisa foi composta por uma população específica, sendo, alunos(as) de uma turma dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública localizada no centro do município de Uruguaiana-RS.

A turma que corresponde ao 9º Ano do ensino fundamental foi escolhida conforme a disponibilidade para realização da pesquisa, composta por 30 alunos(as) regularmente matriculados e que têm a disciplina de Educação Física uma vez por semana, nas sextas-feiras durante o terceiro período do turno da manhã.

Ressalto que a escola possui grande infraestrutura, contendo um amplo pátio e diversas árvores em diferentes locais, além de uma variedade de materiais disponíveis para a educação física, bem como ginásio e quadras abertas.

2.3. Implementação do estudo

Para a realização da pesquisa foi realizado o contato com uma escola do bairro Centro do município de Uruguaiana, solicitando à direção, à coordenação e ao professor regente, o espaço e períodos das aulas de educação física da turma do 9º ano do ensino fundamental devido à temática ser conteúdo previsto pela BNCC neste ano.

2.4 Instrumentos e procedimentos para produção dos dados

Para a produção dos dados foram utilizados a prática pedagógica como principal estratégia de pesquisa, uma vez que a pesquisa educacional ganha em

profundidade quando seus resultados emergem da vivência direta com o ambiente escolar e todas suas nuances e riquezas. Necessariamente foi realizada a observação participante dos alunos(as), diante das atividades propostas durante as intervenções realizadas, a coleta de dados ocorreu por meio de registros no diário de campo, logo na sequência ao final da etapa aplicada ao longo da pesquisa. Desta forma foi utilizado o processo pedagógico como processo de pesquisa.

As intervenções foram planejadas com um total de 5 períodos das aulas de educação física; ocorreram 1 vez por semana e cada uma totalizando 50 minutos de duração. No entanto, foram realizadas 4 destas intervenções por motivo de acidente com a pesquisadora antes da última. O período de realização da pesquisa com a turma foi de 3 a 25 de novembro de 2022.

Considerando as possíveis abordagens metodológicas deste conteúdo na educação física escolar, pode-se elencar em (5) etapas de ensino que foram abordadas nas intervenções, sendo elas:

1 etapa — contextualização do esporte e seus aspectos históricos e socioambientais, além da apresentação do material esportivo. Na contextualização do esporte foi abordado as variações da modalidade que existem, sendo elas: *Soulline*, *longline*, *highline*, *waterline*, *trickline*, *baseline* e *yogaline* e os aspectos históricos de origem e desenvolvimento do esporte através dos anos até a atualidade.

2 etapa — Ensino da montagem do equipamento, bem como de técnicas de segurança pessoal e ambiental.

3 Etapa — Atividade de ensino focada no método ideal da prática, conteúdo metodologias de ensino parcial-analíticas e ludicidade como fatores de motivação da prática.

4 Etapa — Ensino da desmontagem do equipamento e os erros comuns e seus possíveis acidentes pessoais ou ambientais.

5 Etapa — Após o conhecimento prévio, a promoção da superação dos desafios, realizando então a travessia na fita, vivenciando o risco controlado advindo da necessidade em se manter sob a fita em equilíbrio.

2.5 Aspectos éticos

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, em conformidade com as Resoluções nº 510/16 do Ministério da Saúde que regulamentam as pesquisas com seres humanos no Brasil (BRASIL, 2016).

Aos estudantes foi entregue um Termo de Assentimento do Menor (Apêndice I) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II) que foi assinado por seus responsáveis legais. Os(as) participantes tiveram suas identidades mantidas em sigilo e poderiam retirar sua participação do estudo a qualquer momento, sem qualquer forma de penalização.

Esta pesquisa teve como benefícios contribuir com reflexões para novas práticas durante as aulas de educação física. E como riscos, pode haver constrangimento do estudante em não saber ou não desejar responder aos questionamentos realizados, neste caso, o(a) participante pode desistir da pesquisa a qualquer momento e/ou abster-se de responder algum dos questionamentos, sem qualquer prejuízo.

Para participar deste estudo o(a) participante não teve nenhum custo, nem recebeu qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a participação na pesquisa foram assumidos pela pesquisadora.

2.6 Análise de dados

Para análise dos dados emergentes do diário de campo foi realizada uma análise descritiva.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em subtítulos sendo eles: Caracterização do campo de pesquisa; O *slackline*; Aprendendo a montagem e iniciando o desafio; Superando as sensações na prática e Aprendendo a desmontagem e cuidados gerais.

3.1 Caracterização do campo de pesquisa

O professor regente da turma relatou apoio a pesquisa e salienta que no último trimestre do ano, época em que as intervenções foram realizadas, os

alunos(as) encontram-se desmotivados e uma prática nova se torna motivador para participar das aulas de educação física. Ainda abre questionamentos acerca do material esportivo utilizado e demonstra interesse em adquirir para utilizá-lo nas suas futuras aulas.

O primeiro contato com a turma para o convite da participação da pesquisa e também entrega dos termos para os presentes haviam 25 alunos(as) em sala de aula, realizou-se o convite e demonstração do material esportivo. Neste primeiro momento foi notável a curiosidade e motivação que os(as) alunos(as) tiveram para iniciar as práticas. A turma possui 30 alunos(as) matriculados(as), sendo visivelmente mista entre meninos e meninas e que aparenta união entre eles. Alguns dias após o primeiro contato para o convite de participação, retornei para recolher os termos de consentimento e esclarecimento devidamente assinados e levando para os(as) alunos(as) restantes que não assistiram anteriormente.

Estes primeiros encontros possibilitaram uma aproximação inicial que posteriormente veio a favorecer durante as intervenções, momentos que os(as) alunos(as) puderam conhecer o trabalho e a pesquisa, sanando suas possíveis dúvidas de como seria o processo. Apesar disto, dos(as) 30 alunos(as), 9 deles(as) não obtiveram a autorização dos seus responsáveis legais para participar da pesquisa, sendo este um fator dificultador da participação de todos(as), pois os responsáveis consideraram ser uma prática perigosa.

Para a 1ª intervenção foi planejado levar os(as) alunos(as) até um local externo no pátio escolar que dispusesse de duas árvores, apropriado para montagem do equipamento, pois, desenvolver as práticas corporais de aventura dentro desse espaço é incomum, visto que normalmente necessita a saída a campo dos(as) alunos(as) para possibilitar a vivência.

Neste espaço foi realizado o diálogo formativo com os(as) alunos(as) sobre seus conhecimentos acerca deste esporte, a partir dos seguintes questionamentos: (1) vocês já conheciam o *slackline*? (2) já praticou o esporte alguma vez? (3) o que vocês consideram ser o mais difícil, na prática? (4) vocês conhecem a origem desse esporte? (5) Vocês conhecem as variações?

Essas questões foram a base do diálogo nesta primeira aula, além de deixar o material exposto para observação e contato dos(as) alunos(as). Ao final da primeira intervenção, solicitar e combinar com os mesmos a realização de um feedback sobre a aula.

3.2 O *slackline*

Nesta primeira etapa foi necessário utilizar o período de aula de outro professor, pois, a escola estava realizando uma gincana que envolve todos os anos finais da escola e o período de educação física da turma escolhida fica em um dia da semana que é destinado a ser todo para a realização da mesma.

Isto foi previamente organizado com os professores, de educação física e de português o qual cedeu seu período nesta primeira etapa da pesquisa. Com a maioria da turma presente levei-os até o pátio da escola onde já havia deixado o *slackline* montado e assim iniciamos nossa aula, com as formalidades de apresentação.

Neste local iniciei nosso diálogo formativo abordando os alunos sobre seus conhecimentos acerca da temática e foi desenvolvido o plano de aula, percebendo então que alguns alunos(as) já tiveram contato com o esporte, outros apenas através de reportagens em programas de televisão ou em vídeos em redes sociais. Nenhum conhecia a história do *slackline*, as modalidades possíveis do *slackline* ou o nome dos equipamentos necessários para sua montagem.

Santos e Souza (2017, p. 3) em seu estudo ressaltam que a “grande parte da turma desconhecia o esporte e a minoria que conhecia nunca havia tido contato com o equipamento”. Dados coletados que também vão ao encontro com a pesquisa realizada, isto mostra como os esportes de aventura ainda se encontram distantes das aulas de Educação Física, pois, a teoria desse esporte e de outros de mesma categoria poderiam ter sido exploradas anteriormente.

Este fato não chega a causar surpresa; durante nossa formação como docente pudemos observar no cotidiano das escolas uma repetição de práticas corporais, normalmente ligadas a duas ou três modalidades mais tradicionais e principalmente nos estágios supervisionados quando estudamos os projetos pedagógicos e os raros planos de ensino percebemos a ausência de muitos elementos importantes da cultura corporal de movimento.

Questionamentos emergem sobre essa etapa da pesquisa, trazendo reflexões acerca da realidade encontrada diante as escolas públicas, dos professores desta rede de ensino e da formação que é disponibilizada durante a graduação de licenciatura em educação física. Considerando a realidade escolar, onde na maioria

das vezes é com dificuldade que professores trabalham, é possível citar alguns dos aspectos principais que dificultam a inserção das práticas corporais de aventura.

O material, ou melhor, a falta dele é um aspecto primordial, pois, na grande maioria das escolas, a realidade é a falta até mesmo dos materiais tradicionais, como, por exemplo, bolas, arcos, cones, entre outros. Portanto, torna-se necessário possuir o equipamento particularmente e levar para os(as) alunos(as) vivenciarem, como foi o caso desta pesquisa, onde o material foi cedido à pesquisadora, ou buscar formas possíveis de reciclar, ou adaptar materiais para a abordagem do conteúdo.

Ainda nesta temática existem os aspectos de segurança, espaço e formação, onde, apesar de realizar adaptações, o professor precisa garantir a segurança dos(as) alunos(as) assumindo o risco controlado, a tomada de decisão sobre locais possíveis de aplicação, o que pode ser visto como um fator inibidor ao docente, pois, as práticas corporais de aventura não costumam integrar o currículo de formação dos professores, algo que necessita conhecimento pessoal ou formação posterior para proceder com maior precisão.

Como destacam Tahara e Darido (2018, p. 983) “não se pode perder de vista que cabe ao professor de Educação Física a tarefa de (tentar) inserir as PCA na medida do possível, respeitando-se os seus conhecimentos sobre tais práticas, as especificidades dos seus locais de docência, as adaptações que se fazem necessárias e a existência de fatores adversos”.

Refletindo sobre estes aspectos, ressalvo que, do mesmo modo, este conteúdo não está presente na minha formação como docente. Apesar de o esporte ter sido apresentado no campus da Universidade Federal do Pampa, o curso de licenciatura em educação física não inclui as práticas corporais de aventura no currículo fixo, conteúdos deste quesito são encontrados em grupos de estudos, porém não sobre *slackline*. Portanto, foi necessário aprendizado externo com praticantes do esporte na cidade de Uruguaiana-RS.

Martins e Martins (2021, p. 48,50) citam em seu estudo que

a formação inicial é determinante para capacitar profissionais de quaisquer áreas para a atuação profissional. Portanto, uma mudança de paradigma que permita uma maior diversificação dos conteúdos de ensino da Educação Física passa por uma revisão nos cursos de licenciatura (MARTINS; MARTINS, 2021, p. 48).

Os mesmos autores indicam neste estudo que

é uma dupla tarefa que se retroalimenta: na medida em que os professores aprendem sobre o Slackline em sua formação inicial e continuada, em tese, esse tipo de conteúdo de ensino tem mais chance de se estabelecer nos currículos escolares (MARTINS; MARTINS, 2021, p. 50).

No final do nosso diálogo os alunos(as) puderam sentir a textura da fita, a tensão da fita fazendo pressão com suas mãos, pés e corpo, mas sem ficar na posição em pé sobre o material e relataram estar ansiosos para iniciar as práticas do esporte, mostrando receptividade e interesse sobre a mesma. O local que foi selecionado para esta aula mostrou-se inadequado, pois, o mesmo não possuía uma sombra das árvores suficientes para proteção dos alunos(as) o que deixaria difícil a realização das atividades práticas futuras, portanto deve-se levar em consideração a localização que amenize o calor.

Para a segunda intervenção foi preparado o conteúdo de montagem do equipamento, sendo ensinado desde o princípio como o material deve ser aberto, ancorado, tensionado e testado. Além disto, a variedade de locais possíveis de ancoragem e como identificar um local seguro para começar a praticar tendo os riscos reduzidos.

3.3 Aprendendo a montagem e iniciando o desafio

Conforme o combinado busquei a turma em sala de aula com o professor regente e nos dirigimos até um novo local previamente definido para a montagem do equipamento. Reuni os alunos(as) ao redor deste espaço para que todos(as) pudessem observar a explicação da montagem do *slackline* e retomei os aspectos abordados na aula anterior, como, por exemplo, o nome de cada parte do equipamento.

Conforme estava sendo feita a montagem foi possível perceber o sentimento de medo de realizar a prática, pois, ao finalizar a montagem foi disponibilizado o tempo restante para subir na fita com auxílio pela mão, a fim de vivenciar de maneira segura o poder do desequilíbrio dos praticantes de *slackline*. Apesar da emoção, inicialmente, ser o medo, isto não os levou a paralisação, mas os inibiu, porém, conforme estímulo e negociação sobre o risco controlado foi possível apresentar o primeiro contato sob a fita do *slackline*. Obtendo espaço a sensação estimulante,

buscando por novas tentativas de travessia, em busca do equilíbrio e superação do desafio proposto.

Nesta intervenção um fator interrompeu de certo modo o fluxo da aula, pois, este local próximo ao espaço destinado ao intervalo dos anos iniciais fez com que estes alunos(as) também quisessem vivenciar o momento e por alguns instantes foi necessário dividir a atenção com os dois públicos. Percebe-se então que esse esporte chama a atenção e provoca curiosidade em diversas faixas etárias, devendo levar em consideração os locais de ancoragem para casos onde necessite controle do público participante, como neste caso, onde a pesquisa estava sendo realizada apenas com uma turma específica da escola.

Ao final, os relatos dos alunos(as), em geral, foram o medo de subir na fita e as percepções ao subir de falta de equilíbrio e insegurança. A minha percepção como docente foi o nervosismo, falta de concentração, ansiedade que resultou na pressa da travessia. Estas sensações receosas advêm justamente da experiência de tais emoções que não são comuns no cotidiano, por isto o desafio é elemento necessário para o diálogo corporal com o ambiente permitindo tais percepções pessoais.

O desequilíbrio é algo natural, ainda mais considerando ser a primeira vez na fita, porém os(as) alunos(as) demonstraram muitos outros sentimentos, como os percebidos, por exemplo, fazendo com que tentassem realizar a travessia o mais rápido possível para sentir novamente o alívio de estar de volta ao solo. Todos(as) mantiveram a atenção durante a aula, não tiveram muitas dúvidas sobre a montagem do equipamento, lembraram o conteúdo da aula anterior, o clima favorável com sol e pouco vento colaborou para o contato em cima do equipamento, nesta aula não foi possível mostrar a desmontagem do material.

Para a terceira intervenção foi planejado desenvolver o método ideal² para o posicionamento no *slackline*, com atividades e brincadeiras lúdicas de caminhar sob uma corda de nylon de 5m de comprimento e outra de equilibrar-se em uma tábua de madeira sob um rolo de material compensado reciclável, (rolo de armazenamento de lona plástica), estes materiais foram adquiridos em loja de material de construção.

² O método ideal diz respeito à maneira de montagem e desmontagem do equipamento, considerando o lugar, a posição corporal sob a fita, o cuidado com a árvore e pessoal para redução de riscos.

3.4 Superando as sensações na prática

Nesta etapa foi definido um novo local da escola novamente que atendia a necessidade de espaço, sombra para abrigar do sol e reservado do intervalo dos anos iniciais, assim permitindo a aula fluir com mais tranquilidade. Iniciamos, portanto, sobre a maneira adequada para realizar a prática, desde a vestimenta leve e confortável até o posicionamento e postura corporal que foi praticada em cima da corda de nylon onde os(as) alunos(as) em fila atravessaram com seus pés alinhados um após o outro, os joelhos levemente flexionados, os braços estendidos na altura dos ombros, cotovelos levemente flexionados para o balanço, realizando uma respiração profunda e calma, e olhar na linha do horizonte em algum ponto fixo, como o final da fita ou a árvore, por exemplo.

A atividade seguinte consistia em equilibrar-se na tábua de madeira que ficava em cima de um rolo de material reciclável, realizada em duplas onde um de cada vez fazia e segurava a mão do(a) colega experienciando o desequilíbrio lateral até conseguir realizar sozinho(a).

Ao realizar atividades cooperativas e através da reutilização de materiais recicláveis acrescenta-se o aumento na percepção do cuidado com o outro(a) e com o meio, deste modo, incentivando a relação de cuidado e atenção, que comumente passa despercebido no cotidiano. Para o desenvolvimento de tais atividades o professor(a) precisa explorar sua criatividade e, de certa forma, desafiar-se para inserir tais modalidades em suas aulas de educação física, partindo do que é comum e buscando o inovador e/ou diferente, o resultado desse desafio pode se tornar uma excelente vivência aos alunos(as).

Foi feita uma reflexão com os alunos(as) sobre a importância da paciência e como isso auxilia na travessia da fita, então após esses momentos os alunos(as) iniciaram a prática na fita buscando realizá-la com os ensinamentos das aulas, sob orientação e apoio, fazendo a travessia pelo menos duas vezes cada e podendo repetir as atividades de equilíbrio anteriores. Ao final obtive feedbacks construtivos e positivos sobre a aula, eles(as) salientam que “sinto que meu equilíbrio está melhor”, “o *slackline* é um treino, é preciso muita força”, “assim como outros esportes precisa de muita prática”, “acredito que com o tempo consiga fazer sozinho”.

Estes resultados confirmam de certo modo que, os alunos(as) compreendem a prática do *slackline* como um esporte que pode levar até o alto rendimento, que

necessita de repetições para realização efetiva e que atua sob todo corpo físico e mental. Deste modo percebe-se como as atividades de equilíbrio não são inseridas com frequência nas aulas de educação física desta turma, pois, ao longo das intervenções foi possível visualizar nitidamente o avanço dos alunos(as) com este aspecto, incluindo a superação e o prazer em conseguir realizar a travessia.

Destaco a relação prazerosa ao realizar as atividades de equilíbrio que os mesmos apresentaram, desfrutando de um aspecto sensorial que muitas vezes é pouco explorado, sendo então uma experiência nova para muitos deles(as). Nesta etapa os alunos(as) apresentaram mais calma no momento da travessia e das atividades que antecedem a prática, assim como foram orientados para melhoria do desempenho no equilíbrio sob a fita e desenvolvimento do autocontrole.

Moreira et al, (2020, p. 51) em seu estudo concluem que “a prática do slackline traz muito além da melhora do equilíbrio, ela ajuda na consciência corporal, paciência, disciplina, capacidade de superar obstáculos e harmonia do corpo e mente”.

Para o desenvolvimento da quarta etapa foi planejada a temática de desmontagem do equipamento, aprofundando sobre cuidados com o material, aspectos de segurança pessoal e ambiental, visando evitar possíveis acidentes.

3.5 Aprendendo a desmontagem e cuidados gerais

Na quarta etapa o professor regente não pode estar presente acompanhando o processo, pois estava participando como árbitro em outra escola nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Desta forma, busquei a turma para levá-los ao mesmo local da etapa anterior, onde a prática pode ser melhor realizada nas possibilidades da escola.

O equipamento estava previamente montado em uma altura maior do que nas intervenções anteriores, cerca de 1 m do solo, porém com uma corda acima para suporte da travessia em segurança, conforme exemplo apresentado na figura 1. Os(as) alunos(as) realizaram a travessia apenas segurando na corda, sem precisar de apoio externo de outro colega.

Figura 1. Fotografia da utilização do *slackline* na escola.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Com o passar das intervenções é notável que o *slackline* se tornou atrativo para alguns alunos(as) e para outros não, considerando que é como outros esportes onde podemos ter ou não afinidade. É por esta razão que, nós profissionais da Educação Física, devemos, na medida do possível, oportunizar um número variado de atividades em nossas aulas buscando atingir os diversos interesses da turma e assim caminharmos para um processo pedagógico inclusivo.

Ao longo desta intervenção, realizou-se a explicação da desmontagem adequada do equipamento, mostrando o devido cuidado quando se faz a destravagem do sistema de catraca, sendo responsável pela tensão criada na fita de nylon. Além disso, os cuidados com a fita sobre como armazenar de maneira correta, o local de ancoragem para segurança pessoal e do material, o cuidado com o meio ambiente protegendo sempre as árvores com protetores e verificando se estão saudáveis para a prática e consigo mesmos para evitar acidentes.

O fato de abordar essas questões na educação física desperta para algumas reflexões também presente em outros estudos, como a pesquisa de Lavoura; Schwartz; Machado (2008) que salienta que um indivíduo consegue compreender a

educação ambiental quando a mesma é incorporada assim despertando atitudes preservacionistas.

3.6 Os imprevistos e a surpresa

Ao final da quarta etapa os alunos(as) propuseram a realização de um piquenique no local onde são realizadas as intervenções, algo que se percebe como momento e local agradável dos alunos(as) com as aulas de *slackline*.

É possível atribuir o fato dos(as) alunos(as) sugerirem o piquenique, ao vínculo criado entre professora/pesquisadora e alunos(as) e a relação que eles estabeleceram com o ambiente, uma vez que as PCA fazem o ser humano voltar a entrar em contato direto com a natureza, proporcionando prazer através do desafio e ainda despertando uma preocupação com o ambiente (POLI; SILVA; PEREIRA, 2012).

Para a quinta intervenção foi planejado montar o equipamento e distribuir os colchões disponíveis na escola para a proteção e segurança dos alunos(as), dispondo totalmente o período para a vivência e experiência com o *slackline*, o risco controlado advindo da necessidade em se manter sob a fita em equilíbrio, realizando então a travessia.

Além disto, a idealização do piquenique proposto pelos mesmos ao finalizar nossos encontros, fator que destaca a aproximação com a natureza e a integração da turma, buscando formas de diversão e lazer, porém, essa intervenção não se realizou devido acidente automobilístico ocorrido com a pesquisadora antes de finalizar a pesquisa.

Diante de todas as intervenções destaco a importância de aproximação com a turma como método facilitador para exercer a prática docente e transmitir o conteúdo com maior qualidade possível, fatores pessoais como ter um nível de segurança dentro desse esporte também contribuíram muito para o bom posicionamento como professora e trazendo o sentimento de bem-estar em cada momento. Desse modo percebe-se que as práticas corporais de aventura são possíveis no ambiente escolar, mesmo que de forma adaptada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, teve como objetivo verificar a aplicabilidade do esporte *slackline* nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com a orientação da Base Nacional Comum Curricular, deste modo através da aplicação de intervenções acerca desta temática e a partir análise descritiva dos dados obtidos através do diário de campo constatou-se a possibilidade de aplicação da modalidade em aulas de Educação Física (EF) como uma prática corporal de aventura (PCA), além de ser possível abordar a relação de cuidado ambiental.

Os principais resultados obtidos demonstram a possibilidade de aplicação da modalidade, deste modo, através das intervenções ministradas, visualizando as formas em que professores(as) podem inserir e estimular em suas aulas de educação física uma prática corporal de aventura. Conforme os dados produzidos pela pesquisa, percebe-se como o *slackline* promoveu a curiosidade dos(as) alunos(as), motivando os mesmos a realizar a prática e também aprender sobre o esporte na sua teoria, sendo perceptível sensações motivadoras e as receosas, que apesar de sentirem não os paralisou no decorrer das aulas.

Dentre os destaques também conclui-se que através do *slackline* é possível abordar além das práticas corporais de aventura mas também a relação de cuidado ambiental, deste modo, tratando a árvore como um dos elementos fundamentais da integração da turma com o esporte.

O *slackline* tem caráter inovador no ambiente escolar e por este motivo chama atenção dos alunos(as) promovendo a curiosidade de participar desta prática desafiante e prazerosa com a inclusão e cooperação dos praticantes, destacando uma educação física que proporciona novas vivências aos mesmos.

Considerando a aplicação do esporte saliente, existem diversos aspectos que dificultam ao professor(a) inserir esta prática, pois as escolas públicas enfrentam realidades dificultadoras, onde normalmente a educação física retrata os esportes mais tradicionais devido à limitação, seja ela, estrutural ou de materiais. Portanto, existe uma quantidade significativa de fatores que prejudicam a realização desta modalidade, que vai além do investimento financeiro nas escolas, mas também do conhecimento acerca na formação dos professores(as), reproduzindo e mantendo esta realidade, que pode diferir através da docência que visa ir além dos conteúdos tradicionais da educação física escolar.

A identificação pessoal com o *slackline* transformou-se em vontade e empenho de levar as práticas corporais de aventura para dentro do ambiente escolar

e assim transmitir tal conhecimento para os alunos(as) promovendo o desenvolvimento de habilidades e de conexão com a natureza, que, posteriormente os mesmos poderão possuir e dar continuidade ao esporte.

Por fim, cabe mencionar que a experiência vivenciada nas intervenções sugere a viabilidade da aplicação do *slackline*, desde que a escola possua alguns aspectos fundamentais para sua realização. No entanto, cabe mencionar que deve haver interesse por parte do professor(a) para inserir tais práticas, usufruindo da sua criatividade para promover adaptações e assim trazer para o ambiente da educação física escolar os conteúdos inovadores, tal qual, o principal motivo da realização desta pesquisa, efetuar a vivência, na prática e verificar a aplicabilidade do *slackline*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 07 de ago. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. In: V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. **Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura**. São Bernardo do Campo, 2010, p. 89 - 101.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

LAVOURA, Tiago Nicola; SCHWARTZ, Gisele Maria; MACHADO, Afonso Antonio. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 2, p. 119-127, 2008.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MARTINS, Guilherme Gralha. Slackline como conteúdo de ensino na educação física escolar: análise da produção científica. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 28-54, ago./dez. 2021.

MONTEIRO NETO, Jahyr Kendrick. *Slackline: da descoberta da prática a constituição de uma associação na cidade de Guaratuba*. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Paraná, 2014.

MOREIRA, Láine Rocha; SARAIVA, Kaio Viana; ALVES, Kaio Heitor Soares; CONCEIÇÃO, Raissa da Silva. O SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A FORMA ESTÁTICA COMO POSSIBILIDADE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v1., n.3, Set., 2020.

POLI, Jonas Jesus Carvalho; SILVA, Adamor Oliveira; PEREIRA Dimitri Wuo. *Slackline* uma nova opção nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 174, 2012.

SANTOS, Aracely Martins et al. *Slackline na escola: uma proposta para as aulas de educação física no ensino fundamental*. **Anais COPRECIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31598>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim; PEREIRA, Dimitri Wuo; SANTOS, Vinicius Feitosa. *Aventura e Educação na Base Nacional Comum in: EccoS-Revista científica. Dossiê Temático: Políticas curriculares. Das discussões sobre a construção da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica(BNCC)*. São Paulo, p. 107 - 125, 2016.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. *Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA*. **Movimento - Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 24, n. 3, p. 973-986, jul - set, 2018.

APÊNDICES

Apêndice I



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na UNIPAMPA campus Uruguaiana - RS. Estou realizando uma pesquisa com a supervisão do professor Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha.

Sua participação envolve participação no projeto de pesquisa “Slackline e Educação Física: desafios e possibilidades”, se assim você permitir. A participação nesse estudo é voluntária e, se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta investigação, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, você estará contribuindo para a compreensão do tema abordado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo estudante Jaqueline Quines Kasper, fone (55)99903-6152 ou pelo orientador fone: (53)39110200.

Atenciosamente,

Jaqueline Quines Kasper
Matrícula: 1901560238

Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha
Professor orientador

Nome e assinatura do participante

Local e data

Apêndice II



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado pais/mães ou responsáveis,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Educação Física na UNIPAMPA campus Uruguaiana - RS. Estou realizando uma pesquisa com a supervisão do professor Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha.

Seu filho/a está sendo convidado/a a participar da pesquisa “Slackline e Educação Física: desafios e possibilidades”, se assim você permitir. A participação nesse estudo é voluntária e, caso você decidir que ele/a não deve participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta investigação, a identidade do seu filho/a será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo/a.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, você estará contribuindo para a compreensão do tema abordado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela estudante Jaqueline Quines Kasper, fone (55)99903-6152 ou pelo orientador fone: (53)39110200.

Atenciosamente,

Jaqueline Quines Kasper
Matrícula: 1901560238

Dr^a Álvaro Luís Ávila da Cunha
Professor orientador

Nome e assinatura do pai/mãe ou
responsável

Local e data